

Projeto NUFC

19 NUNES
19-07-83
Adamsa

Inquérito BRIRE nº: 158

Bolima BRIRE nº: 47

Pista: 1

Tipo de Inquérito: DID

Duração: 45 min.

Área: Tempo Cronológico

Informante: nº: 174

Sexo: M

idade: 45 anos

Data: 11/11/78

Documentadores: Edualb Nascimento
Lucida Martins.

Bobina 47

Pista 1

[Vamos começar.]

se dentro dessa... Bom. Vamos... Vamos ver o que é ^{isso} dese aspecto cronologia,

→ a gente podia examinar o
 mais rapidamente possível o...
 dentro da minha área de... de spe-
 cialidade a gente tem uma pre-
 ocupação muito grande com o tempo
 porque durante, praticamente
 trinta anos de vida de jornal
 eu vi envelhecer as notícias
 quase na hora de nascer, então
 o tempo sempre... sempre persegue o jor-
 nalista. Ele não pode deixar...
 o... como o historiador deixa,
 o tempo amadurecer pra fulgar,
 então a gente conduz sempre o
 Tempo na... quase na frente

INAUÉRITO 158

da notícia, O... a... recu-
mente a gente teve, por exemplo,
a... Um episódio, a morte
do Papa, muita gente foi su-
preendida de manhã, com a
notícia, e quando as pessoas
ainda iam tomando café na
situação, para o profissional
de jornal aquilo já tinha
escolhido, já passava a se
preocupar com o... o...
o tempo futuro que é justa-
mente; quem seria o novo Papa,
quem seria o sucessor dele,
certas horas, que... quando

INQUÉRITO 158

profissional de Comunicações, como
 eu fui, eu peguei o jornalis-
 mo ^{numa} numa época bem passado
 e hoje tem... até certa
 hojerisa como vejo o jornalismo
 do futuro, do presente do futuro,
 então, parece que nós somos
 meio... meio mudes ou meio
 insensíveis a... aos aconte-
 cimentos mas por causa dessa
 preocupação da vida... do
 tempo, da passagem do tempo.
 Então o... o... ^{enquanto} Segundo as
 pessoas (us) tão... (estão se apre-
 dando do... do Papa falecido

INQVÉRITO 158

O jornalista já (s) tá especu-
 lando sobre o Papa que vai vice-
 lutar, talvez isso nos coloque
 em oposição a... em certas
 horas fora de... da própria
 humanidade, dá impressão
 de que aquilo é insensibi-
 lidade, mas ao contrário,
 talvez se consiga muito
 mais emoções na... naquela
 vivência que se tem, nessa
 corrida contra o tempo jus-
 tamente por esse aspecto.
 O... o fato de de conhecer
 o tempo na hora que... que ele acon-

INQUÉRITO 158

Toca a gente poderia até dizer
 isso: que o tempo do jornalista
 acontece diferente do que, o que
 acontece com as pessoas, então
 isso é que dá essa... essa ca-
 pa de insensibilidade. ^{Quando se} ~~está~~
 entra, por exemplo, numa
 catástrofe a gente sabe que
 poucos minutos antes aquela
 pessoa (s) estava viva. Tudo isto
 num piscar de repente já
 se vê o caro despedaçado
 vítimas de desastre, então,
 enquanto as pessoas se preocupam
 com a emoção o jornalista

F. 111

INQUÉRITO 158

dentro do reatário, chap-
dando, como é o que dizem
na linguagem comum, que
ele já está lá procurando
descobrir outras coisas: ou
se foi crime, se não foi,
esplanando sobre o tempo futuro.
Então esse aspecto de ... de Cro-
nologia, ele talvez não tenha
influído tanto no em deter-
minadas pessoas, por exemplo,
em gosto muito de história,
chegar até em certa época
no na juventude ensinar his-
tória. Então o historiador se

08
INOVÉRITO 158

com as grandes navegações,
mas se a gente contar, por
exemplo, o que aconteceu do... do...
século doze Quando Portugal...
mil e cem Quando Por-
tugal se fez independente
até o século dezesseis, do-
zeito, que são os grandes sé-
culos falados na história,
eles andaram muito mais de
vagar do que o século vinte.
Então uma pessoa que fal-
ou em acontecimento mil e no-
centos, hoje nós estamos se-
ta e oito anos apenas, n

INAUÉRITO 158

Um século se completou e,
parece que aquilo vai tão
distante que a coisa envelhe-
ceu tão depressa que dá pen-
samente essa essa noção,
essa diferença entre o tempo
antigo e o tempo presente,
então faz-se já uma espe-
culação do tempo futuro como
será, a gente não tem nem
condição ^{de... de...} de visualizar esse
tempo, pode ser que as pessoas
acordem de uma maneira e
vão adormecer já de outra
maneira totalmente

diferença

INAUÉRITO 158

Então quando a língua se veri-
fica esse é quando a gente
vai especular sobre isso pra
transmitir a outros, porque
aí é que (lá) tá o Segredo do... do
jornalismo, a linguagem
com que ele investiga não
é a linguagem com que ele
fala, então aí é que vem um
grande desafio. Eu comecei pra-
ticamente menino, eu eu tinha
quinze anos quando meu
professor do Ginasio Perram-
bucano, Dr. Nilo Ferrandis, me
colocou dentro de uma redação

INQUÉRITO 158

de um jornal e foi uma escola muito maior do que todas as escolas que em Albra Carrado até hoje, dentre todos os cursos de... de formação, o curso de Direito até o curso de Mestrado em... em ^{em} ~~em~~ Direito, ninguém me deu a formação do que o jornal deu por sua capacidade da gente medir o tempo e principalmente, já que vocês se interessam pelo problema linguístico, enquanto a língua envelhecia, vamos... vamos dizer, dentro da literatura, NO

INAQUÉRITO 158

Jornalismo foi talvez o lugar
on... onde ninguém sentiu a
passagem linguística, a cronolo-
gia ^{da...} da linguagem ninguém sen-
tiu, porque a gente se adaptava
de um dia pra outro e o dia
a dia do jornal fazia com
que a gente usasse linguagem comum,
Professores Brasileiros e outros
procuram, já existia dentro
da redação do jornal há muito
tempo. Há um... um fatos
curiosos, por exemplo, quando
eu comecei no... em jornal, em
mil novecentos e quarenta

FRANQUÊRITO 158

e sete, primeira vez que eu
 comecei em jornal, mas era
 elegante a gente dizer que vi-
 sitem, tomou conhecimento do...
 da... d'un acidente num
 Nozôômio, então quando...
 ainda jovem eu já estava
 profissionalizado no jornal
 eu me lembro que me proibiu-
 do se usar uma lista de
 de sinônimos que se tinha
 de onde se pôde pra dizer
 em lugar de clulitório, No-
 zolômio em lugar de hospi-
 tal, então no meu tempo

INQUÉRITO 158

era elegante, todo jornalista de
 certa idade achava isso bonito
 e os jovens começaram a apren-
 der isso mas logo em seguida
 foi ensinada que a gente não
 devia dizer essa linguagem porque
 o jornal já estava se adaptando
 às pessoas. Então, na literatu-
 ra a gente não via isso, enquanto
 isso mesmo os que escreviam so-
 bre o tempo que usavam o
 se romance, tempo passado
 no aquele... aquele estilo de "fla-
 back" pra usar a expressão
 Americano o... e falava

INQUÉRITO 158

Tempo presente eles não mudavam a linguagem, a linguagem com que ele descrevia o tempo passado era a mesma do tempo presente, enquanto no jornal o... o próprio jornal se acomodava a um... uma linguagem do dia. Então, tempo no jornal foi importante por isso, cada... cada dia que passava não era um modismo, mas era quase uma uniformização de linguagem sem tirar a característica individual de cada um. Então, tinha ^{se} ~~boa~~ oportunidade ^{de} de exercitar essa...

INAUÉRITO 158

esse... evolver no ato natural da linguagem, porque o... Tanto fazia a gente está um... um dia na reportagem policial dando o fato do dia a dia do homem comum tomar conhecimento daquela sua linguagem, ler e entender, como no... no dia seguinte está se escrevendo um editorial pra uma elite que... Era que... aquela que ia ao artigo de fundo do jornal - o próprio povo, acredito que ainda hoje o povo não toma conhecimento do editorial do jornal, mas a

INHAUÉRITO 158

linguagem era a mesma, tanto fazia se comunicar no nível mais erudito pra uma elite, como falar ao terceiro de funeral que usasse aquela mesma linguagem mais acessível a ele próprio. ~~Quero~~ ~~isso~~ ~~era~~ talvez a maior contribuição que se dava, a formação intelectual do povo era ~~o~~ jornalismo dinâmico. Hoje ~~tem~~ ^{tem} mesmo em escola de jornalismo mas falta questão de... de me adaptar o mais possível, ^{em} mesmo uma cadeira de publicidade

INQUÉRITO 158

pra não me contarmas porque
 eu acho que a influência ^{que}
 (está se sabendo, nesse aspecto,
 a passagem do tempo foi pes-
 sima para a formação das pessoas,
 (está se sabendo uma influ-
 ência perniciosa aí de fora
 com esses padrões esteriotipados
 que vêm da sociedade america-
 na, de importações de modelos.
 Então, o aluno de jornal hoje
 já recebe praticamente um con-
 dicionamento. Você tem que fazer
 assim dentro de um modelo
 aviado e ... a ... tira ^{toda} criatividade

INAUÉRITO 158

dade, é uma máquina e uma
 máquina mal preparada
 e assim cada vez se tornando
 mais automática dentro da
 sua profissão sua profissão
 porque o... o jornal de hoje
 tirou toda essa possibilidade
 do profissional acompanhar
 a passagem do tempo, ele in
 se acomodando e descobrindo
 o próprio tempo. Hoje o... o
 repórter que vai pra rua,
 não é incrível quando a
 gente diz isso, eu não sou tão
 velho mas me considero um

FHAQUÉTRITO 158.

velho jornalista pela... pelo tem-
po que eu comecei, a... hoje,
o repórter de hoje consegue
não ser instruído perfeita-
mente e trabalhar dentro de
um órgão intelectual como
seria um jornal. Então, no
meu tempo de jornalismo até
pra ser repórter, que é o cargo
inicial de entrada, se exigia
um conhecimento básico de Por-
tuguês, não de ~~um~~ ^{de} português
profundo, mas que falasse a
sua própria língua como o seu
povo falava e soubesse escri-

INQUÉRITO 158

ver. Hoje o... o... o... a... a... a...
 guagem telegráfica o... o tra-
 balho mecânico desse repórter
 já prejudica totalmente a
 tal linguagem do jornal. Hoje
 eu não acredito que exista
 uma linguagem do jornal.
 Na... naquele tempo existia.
 A gente vê por exemplo pessoas
 que têm a única função
 de ir pra rua e lidar
 com telefone ou gravador. O
 gravador também prejudica
 muito esse... esse aspecto, eles
 apertam num gravador tudo

INAQUÉRITO 158

aquilo que pode ^{de} ~~de~~ parecer
 notícias ou informação e traz
 pra redação e um outro... uma outra
 pessoa chamada o top-desk,
 que é outra importação ame-
 ricana, rescreve. Então esse
 hábito de rescrever existia
 a... a... a quarenta anos
 atrás, trinta anos atrás láis...
 existia, mas era um... um
 rescrever quase como uma
 paráfrase que se fazia na
 redação, não é o rescrever
 de hoje, de... pegar anotações
 especialmente o português muito

INQUÉRITO 158

Cassante e transformar inocul
numa... numa linguagem, que
dizem eles, a linguagem unifor-
me do jornal que não é uni-
forme nem nada ^{porque} é uma
linguagem morta, não tem
vida nenhuma. Não se sabe,
por exemplo, quem é o jorna-
lista que agride, o jorna-
lista que acomoda, o jorna-
lista conciliador. Antigamente
a gente pegava um artigo edi-
torial do Diário de Pernam-
buco, por exemplo, pela lin-
guagem, pela agressividade ou

INAQUÉRITO 158

não agressividade do que se
escrevia q. Certa Camada do
público sabia até quem
estava por trás daquele ar-
tigo não assinado. Hoje até
os artigos assinados são des-
caracterizados por essa uni-
formização do "TOP-DESK".

Então, eu acho que isso aí
foi um grande prejuízo do
tempo. E... era...
era corrida do jornalismo
para acompanhar o...
a televisão, o rádio, fez
com que o jornal perdesse a

INAUVERITO 158

sua linguagem. Hoje a lingua-
gem que o Cid. Moreira dá
no Jornal Nacional é a mesma
linguagem que o Diário de
Pernambuco põe nas suas pá-
ginas, é a mesma linguagem
que a gente escuta no rádio.
Então, a Comunicação de mas-
sa que é o rádio pra mim pe-
lo potencial que ele tem,
o grande meio de unir as
pessoas, ela está transforman-
do essas pessoas quase num
num... num... num me-
lo comum àquela aldeia global

INQUÉRITO. 158

de ... de ININTELIGÊNCIA (es) tá...
 está se encaminhando pra ela,
 mas pelos caminhos mais
 errados possíveis porque vai
 haver realmente um ponto
 em que o mundo será todo
 de ... de pessoas iguais e
 a individualidade desaparece.
 Então, tá... é mesmo que
 eu sou tá... um pouco contra o
 problema da... da gente
 acompanhar a passagem
 do tempo, ^{ir na} ~~na~~ carreira, eu
 acho que em certas horas ~~o~~
^{tempo} ~~o~~ podia ajudar também...

INACRÍTICO 158

[INAUDÍVEL]

- Bom, a gente teria, por exemplo, o... muita gente fala um... um... em amanhecer, num...? Todo mundo acha que o dia começa pelo amanhecer, ~~está~~, Pra muita gente o dia começa com o anoitecer, e em São, também, o meu trabalho, assim, quantas vezes a manhã pra mim num é uma manhã flita de Sol, o... a... a gente sair de um... de um tempo escuro para um tempo claro, porque

IN A VERITO 158

a profissão escise que se troque o dia pela noite. Então, Amanhecer pra o pescador daqui da praia é um... ele adre leu to aqui-lo que muita gente... tendo Vigia noturno não sabe o que é um Amanhecer, não é? Porque o amanhecer está sempre encontrando essa pessoa totalmente inconsciente. Ou... quando a gente chega, por exemplo, da... na hora do almoço a... a... a tradicional família pernambucana sempre

FNAVE RITO 158

teve o meio-dia como a
 hora do almoço, então, as
 pessoas tinham que chegar
 em casa ao meio dia esse
 ponto e havia quase aquilo
 aquele tradicionalismo de dividir
 o dia em duas metades.
 Hoje a... a... a gente
 importa esse problema de...
 de não ter hora pro almoço,
 quantas pessoas almoçam qua-
 tro horas da tarde, quantas
 pessoas a... a... fazem na
 lanchonete a sua passagem
 de divisão do dia. Não che-

#HAUÉRITO 158

ga nem ser um divisão, por-
 que o tempo de lanchonete
 às vezes é o tempo entre
 uma aula e outra, principal-
 mente pra quem... quem lu-
 sine, tem que seguir aqueles
 horários nas escolas, então
 não há essa divisão.
 O... entardecer, por exemplo,
 o Manuel Bandeira falava
 muito o entardecer do Capiba-
 ribe, faz muitos anos que eu
 não vejo o... o Capibaribe
 entardecer, não é? Não vejo...
 não vejo
 o famoso "Aratus Estrelas," como

FRANJÉRITO 158

é que ele sai da claudicação do
 dia pra noite porque a gente
 fica preso, não, confinado
 quase na... nos escritórios
 na... nos Fóruns, na Sala
 de aula e não sabe nem co-
 mo é que a coisa acontece. En-
 tão o... o... no tempo no passado
 que havia dias e noites a
 gente ter uma divisão do tempo
 hoje o... o... o dia emenda
 com a noite, praticamente a
 vida noturna das cidades aca-
 lea com... com o dia o gás-
neon faz o... um sol arti-

INQUÉRITO 158

fical a noite e durante o dia a fumaça dos ônibus faz escurecer a manhã. Então, isso... é... é muita poluição a gente tenta dividir o dia no... no momentos de hoje, mas mesmo assim ainda se contam as horas, há pessoas que ficam contando as horas. A gente talvez quando quando o mais moço fica contando horas porque horas são fatiamentos, quem trabalha remunerado quanto mais horas

INQUÉRITO 158

aula de mais recursos fi-
 nanceiros teria. Mas quando
 se chega perto do fare - do
 I.N.P.S., em vista a um
 passo do I.N.P.S., então a...
 a contagem das horas é pre-
 judicial, é preferível que
 a gente transforme minutos
 e ... e segundos em coisas
 mais longas, que houvesse
 também em individuali-
 dade pra separar minutos
 de segundos e ... o ... o ...
 esse tempo, esse chamado
 tempo implacável, tanta

INQUÉRITO 158

gente escrever sobre o Tempo que hoje não se tem mais nem... nem atrativo literário pra falar de Tempo. Antigamente é... o Toda... todo o Carrilhão que batia meia-noite a... a... As setúrnas badaladas das doze horas era um tema trágico pra Alan Poe e pra Agathe Christie, hoje em crédito que não se faz mais nem livro de detetive falando nas horas, nas horas tardias da noite, porque é tanta iluminação, tanta gente na rua. O

INAUÉRITO 158

'Povo... ^{navegando} ~~o novo~~ anda a noite,
 porque a noite deixou de ser
 aquele... - aquele mistério, por
 exemplo, na Idade Média se
 falava muito naquele presépio
 que vinha pela rua gritando
 a hora: " tudo em paz, são
 dez horas da noite". Então
 hoje ~~uma~~ vigia daqui da rua
 tira a paz, inclusive, com
 o apito, né?, noturno,
 Então ~~essa... essa... esse as-~~
 pecto noturno, diurno quase
 que se misturou também por
 função do tempo, da corrida

INAUÉRITO 158

do tempo. É possível quando
Quando a gente pensa, assim,
Como é que se divide o dia
da noite, eu penso muito na
sensação que devem ter tido
aqueles Astronautas Ameri-
canos quando estiveram na lua
e não viram nem a lua che-
gar, nem a lua aparecer mar-
cando a noite, nem amanhe-
cer o dia. Então deve ter sido
Uma sensação horrível não
Tendo uma divisão do tempo,
assim, diante de nós. A...
eu me lembro muito, antigamente,

INQUÉRITO 158

a... a linguagem dos velhos,
 como minha avó, diziam
 um quarto para o meio-dia,
 a gente achava aquilo uma
 linguagem comum. Hoje se
 alguém disser perto de mim
 que " falta um quarto pra o
 meio-dia parece que está
 falando uma língua estran-
 geira, porque nunca mais
 ouvi essa expressão. E... a...
 a... chega-se a... a... a...
 usar a linguagem... a unifi-
 cação dessa linguagem do Sul,
 acho que a televisão tem muita

INAQUÉRITO 158

Culpa disso o... o rádio também
 não... não se ouve mais
 aquelas expressões bem Nordestinas
 que é... dividiam um tempo
 pra nós diferente do tempo do
 Rio de Janeiro. Eu vivi Sete
 anos ou oito anos lá pelo
 Sul, então se dizião que "São
 Paulo não pode parar, que São
 Paulo corria contra as horas e
 coisas" e a gente se lembrava,
 bem, no Norte a gente já tem
 a coisa mais lenta, tem um
 quarto pra o meio-dia e aqui
 não tem, mas hoje ^{grande...} ~~com...~~ de

INAQUÉRITO 158

regresso ao Norte a gente vê
 que Norte - Sul, nesse aspec-
 to, d'as peneas correndo, não
 tem mais divisão nenhuma,
 já a... a hora quase não
 se divide aqui, ela é... é...
 um... um... bloco só é,
 quase... a gente vive como...
 o... eu gosto muito de usar a
 gíria o... é... nem...
 não gíria propriamente,
 mas muita expressão nordesti-
 na, a gente vive de infleira,
 é um infleira só, como se
 dizia no meu tempo de menino

INHA VÉRITO 158

aqui. Então, sempre eu...
 Sempre que escrevo, eu
 escrevo muito, porque prati-
 camente esses meus memórias
 foram criados com... só com...
 a pena, só escrevendo, então
 eu... eu sempre tive uma...
 uma preocupação de... de...
 não me contaminar com
 esse tipo de... de... de lin-
 guagem. Então mantive
 minha linguagem o quanto
 foi possível, mas hoje quan-
 do eu vou examinar coisas
 que eu escrevi há muito tempo

INAUÉRITO 158

che... chegou até a estranhar
 certas expressões. Outro dia eu
 (est)ava a... a... uma...
 lendo... lendo um livro,
 que eu tinha escrito, então
 l... usei frases que...
 naquela época devem ter
 sido muito comuns. Hoje
 em dia eu não sei porque
 realmente a gente... não
 tinha aquela preocupação
 tão grande em o "tu" e "VOCÊ"
 que o... que... Sem sentir
 quase, sem a gente perceber
 deixa de usar. Então não... não...

INQVÉRITO 158

nos artigos que eu escrevia
 no ^{journal} artigo, talvez com medo
 do meu professor de Portu-
 guês que era o diretor do
 jornal, eu tinha uma pre-
 ocupação gramaticóide muito
 grande, depois eu senti que
 isso tudo não... não conduzia a coisa
 nenhuma, porque a gente
 tem muito mais facilidade de
 expressão quando o... usa uma
 linguagem coerente. Eu uso
 muito a linguagem coerente.
 Faço o possível pra evitar
 termos, assim, que possam

#HAUÉRITO 158

me comprometer com...
 com uma corrente linguísti-
 ca, não que eu não...
 não... ah... sorte da... da...
 do ramo, eu nunca me preo-
 cupei com correntes, nunca
 estudei mesmo linguística,
 nunca fui professor de portu-
 guês, fiz questão de não
 ser professor de gramática,
 mas eu uso muito a lim-
 guagem nesse aspecto, de
 procurar ser entendido, não
 é ser... descer a... a...
 de... de percepção de... de ma...

INCAVÉRITO 158

Tem - - - Não tenho muita, muito
 entusiasmo por massa, tenho
 entusiasmo por povo, coisa
 de povo, mas massa quando
 se faz um Sanduiche de
 povo acheta-se as pessoas
 todas, num... tenho muito
 entusiasmo nesse aspecto
 não. Mas sempre procurei
 ser entendido porque a
 coisa mais pavorosa do mun-
 do, por exemplo, eu não con-
 segui na infância é...
 dirigir, nunca, uma poesia
 de Augusto dos Anjos por

#NAUÉRITO 158

causa da linguagem dele,
 não conseguia nem decorar
 nem ler direito, porque
 eu acho que ele não se
 comunicava com as pessoas.
 Hoje eu ainda tenho
 essa preocupação, com pra-
 ticamente trinta anos de
 profissionalismo no ramo
 de comunicação, mas tenho
 essa preocupação, nem de
 descer muito nem de subir
 demais. Então, se, segundo
 o que eu fui informado, pa-
 rece que pelo professor

INQUÉRITO 158

Brasileiro, vocês procu-
ram, talvez, essa lingua-
gem com uma erudita ou
é ele que procura essa
linguagem como erudita.
Ele vai ter um pouco de
dor de cabeça de encon-
trá-la, mas seria o ideal
que as pessoas se entendessem
numa linguagem sem concessões,
mas numa linguagem comum
a todos.

[Podia falar um pouquinho na passagem do tempo. Você
já falou um tempo, envelheceu.
antes de ENTINT.]

- Bom, vamos... Vamos sentir esse
esse aspecto aí, eu vou

INAUÉRITO 158

lectar a memória pra funci-
onar. Uma... Uma coisa que
sempre me preocupou na...
na... nos estudos históricos
era como o povo antigo não
se preocupava com... com...
a passagem do tempo, pare-
cia que o mundo (estava
arrumado já todo acabado,
fim de mundo ali... tam-
alguém tinha construído o
mundo e parou de repente
disse: " Bom a casa está
pronta agora todo mundo pode
viver porque não se altera

INAUVERITO 198

mais. Então, realmente não
 havia essa preocupação quan-
 do se estruturava certas So-
 ciedades, aliás, parecia
 que aquilo ia durar sécu-
 los, então talvez por in-
 fluência desse tipo de... de...
 dessa... de... de...
 tipo de tempo a gente tinha
 tido Guerra de Cem Anos,
 Guerra de Trinta Anos, pa-
 recia que o tempo não ia
 acabar mais, que aquele
 tempo lá... tinha um...
 um... um... fato já...

INQVÉRITO 158

Consumido já - - - já rumo
 havia perspectiva pro futuro.
 Acho que foi de repente o...
 o... o... Cabo da Boa Esperança,
 o velho ININTELIGÍVEL tinha
 muita razão, que acabou com
 o tormentório do povo a res-
 peito do tempo. Então a partir
 daí, talvez as pessoas tenham...
 tenham se preocupado com a
 passagem de um... de um
 passado ^{primo} ~~com~~ presente. Então,
 esse... esse... esse presente
 ficou com... Algumas coisas do
 passado. A gente tem um pre-

INQUÉRITO 158

rente do Brasil, ali a...
 República Velha parecia
 que não ia... acabar
 mais nunca. Então, há uma
 preocupação do povo em...
 acelerar de vez em quando
 esse tempo. A gente nota
 todas as grandes revoluções
 do mundo foram necessida-
 des de aceleração das coisas.
 O... observa-se, por exemplo,
 em mil novecentos e dezesseite
 o... a... Revolução Russa
 que... parou com ^{uma} uma
 estrutura quase parada de

INAUÉRITO 158

muitos anos, Uma... Uma...
 Uma monarquia que não se
 acaba... parcia que não se
 acabava mais e a partir
 de... desse... desse... movi-
 mento foi uma alusão em
 cima da outra, uma redu-
 ção em cima da outra como
 aquela necessidade de acelerar
 o tempo. Agora, nisso mes-
 mo a gente... a... verifi-
 ca que ninguém que chegar
 no futuro, nem é? a... a...
 a aceleração é como se pre-
 sente fosse a... correndo

INQVÉRITO 158

Sempre presente. Há uma dúvida, um medo de ... de futuro. Quando se fala com ... o jovem de hoje, em trabalho muito com jovens, principalmente em currículos de ... pré-vestibular, então verifica-se que o jovem tem medo até de levantar indagações sobre o futuro. Ele vive aquele presente aqui que nós somos coroados, superados que (es) foram na geração do passado que o presente é dele, mas ele nem

INQUÉRITO 158

Coagita que no futuro elle
pode envelhar ou que elle
vai constituir uma socieda-
de, vai ter filhos; Elle
não... não... não se ques-
tiona quanto ao futuro.
Elle... tem sempre a preocu-
pação de que aquelle presente
vai virar como os antigos,
vai parar de novo. Citão
essa passagem do tempo de
passado, presente e futuro
em adão muito relativo. Eu
não poderia há... alguns
anos atrás dizer assim: O

INAUÉRITO 158

meu futuro vai ser assim porque eu ainda acho que o meu futuro não acontece, eu ainda (es) tou vivendo sempre o presente e acho que se transmite de geração a geração. Quando se pergunta a um rapaz o que é que você vai fazer depois de formado, ele nem cogita, ele não tem na noção dele o que é que seja a... a... a... a... a... pós-graduação, isto é, quando ele terminar o seu curso com

INQUÉRITO 158

O diploma na mão. Ele
quer a entrar na Univer-
sidade, quer estudar a vida
que, talvez, aqueles cinco
anos vão durar cinquenta,
estudando ali ou --- ou como
universitário. Aqui em casa
a gente tem muito essa ex-
periência. Eu tenho três fi-
lhas na Universidade e
uma delas ainda se preocu-
pa o que é que eu vou
fazer lá fora com o marido
na mão, e ela --- era uma
preocupação que devia seguir

INAUÉRITO 158

tar muita gente porque...
 trata de futuro, mas a
 gente sente, a geração de
 hoje não vive o futuro, tal-
 vez as gerações antigas se
 preocupassem um pouquinho
 mais, mas a geração de hoje
 quer viver tanto o presente
 que ninguém indaga nada
 sobre o futuro, não faz
 nemhuma nemhuma especu-
 lação, não tem nemhuma obje-
 tivo, o objetivo é o... e
 o amanhã muito perto, o
 amanhã daquela... a gente

INAQUÉRITO 158

Se acorda, mas eu não vejo
nenhuma e nenhuma
nenhum alcança, assim de
de uma visão de futuro, o
que será a sociedade fu-
turo. Talvez por isso eles
aceitam tão pacificamente
essa ficção científica do
cinema, que no meu tem-
po de "Flash Gordon" e "Planeta Mongol" e o Rei Mingue?
a gente olhava aquilo se di-
vertia, mas com um espírito
de gozeção. Não ninguém
jamais pensaria que aquilo

INQUÉRITO 158

ia acontecer de fato. Hoje o
jovem aceita esses contatos...
imediatos do terceiro grau
e... e outras ficções cin-
tíficas quase como uma re-
alidade do ano dois mil.
Eles estão tão estereotipa-
do ~~com esse~~ ^{quanto ao} futuro, ou con-
dicionados pelos meios de
comunicação de massa que
são, pra mim, um mal
tremendo, na mão da...
de que está. Não é que eu
seja contra, eu sou um ho-
mem de rádio e televisão,

FRANZÉTRITO 158

não posso ser contra o próprio ambiente de trabalho, mas nas mãos de quem está em se é um desastre para a humanidade. Então, acredito ^{que (es) tá} pintando um futuro cor-de-rosa como girilho Vlone pintou para minha geração, que, talvez (es) tá tirando até o caráter de investigação de... de... pesquisa que a geração de hoje poderia ser. (es) tá... esse geração de... esse desenho, esse aquar

INQUÉRITO 158

leitura que pintaram pre-
 lles de fequitos de --
 estações interpar... - especi-
 ais sem a menos pre-ocu-
 pação de questionar aquilo,
 perguntar: e assim em
 mãos em o assado, e lles
 não tem essa preocupação.

[o senhor falou sobre a expressão "um
 quanto para o meio dia", o senhor podia falar
 agora do instrumento que marca as horas?]

Bom, olha e' outro --
 outro -- outro ponto muito
 engraçado, a -- a -- eu
 me lembro muito bem
 com
 foi a minha entrada em
 jornal foi muito ligada ao

INAUVERITO 158

relógio, um carrilhão... do...
do Diário de Pernambuco que
foi reinaugurado depois de
muitos anos de silêncio vol-
tou a tocar praticamente no
ano em que eu entrei no
Diário de Pernambuco. Então,
o... o Recife tinha quase
um... um... uma... uma
vida partada naquele relógio
e... as badaladas eram
um verdadeiro sino que sua-
va lá em cima na Torre. Nós
de redações reclamávamos muito
quando o carrilhão começava

INQUÉRITO 158

a bater meio dia porque
 não... pare... parecia que
 não terminava mais, era
 uma pancada atrás da outra
 aquela sonoridade ficava por
 dentro do prédio e... e...
 ensurdia até a gente que
 ninguém podia se mexer.
 Hoje aqui em casa as me-
 ninas querem saber das horas
 pegam o telefone ligam
 pro... pra TELPE e recebe
 uma mensagem publicitária
 pelo telefone mais a hora certa
 O mesmo quando quer Ver.

INAUÉRITO 158

as horas bate no braço e
 a acender um... no ra...
 no... no relógio um mostra-
 dor marcando a hora. Então
 esse... esse... preocupação
 do horário também virou
 quase uma necessidade im-
 ediata. Eu me lembro no...
 no... o orgulho que a gente
 tinha de... usar o relógio
 de Aljebeira, num...? Quan-
 do se estava no... no meio
 de moças e sem o rapaz
 pra... pra se escrever, né?
 no meu tempo de digito, pra

INQUÉRITO 158

Se mostrar e tirava o relógio de algibeira do bolso. Então quem conseguia ter um ININTELIGÍVEL suíço importado aquilo era... um status social impressionante. Hoje o japonês acabou com isso, ~~em~~ massificou também a... a indústria de relógio. Então o que se vê aí são a... aquele relógio que antigamente a gente depreciativamente chamava de ININTELIGÍVEL, era uma marca que tinha aqui mas como o povo dizia ah...

INACRÉDULO 158

Queria dizer que tinha um re-
 lógio muito grande chamava
 "esta com um INTELIGÍVEL no
 braço. Hoje em dia não, mas
 significou também, os relógios
 são todos iguais. No outro dia
 na televisão eu estava obser-
 vando aí um filme em que
 se relacionava a reunião da
 Máfia, num é? Os italianos
 todos reunidos ali em torno
 do... do Poderoso de trás e
 se retirava da reunião um
 leandido que não estava usando
 o relógio atualizado. Então o

INAUÉRITO 158

relógio hoje não preocupação
 mais de hora não acho
 que faz parte do toilette,
^{breve}
~~ININTELIGÍVEL~~ os figurinistas
 vão até ditar as marcas de
 relógios, os modelos de reló-
 gios que devem ser usados
 por aí.

[O senhor sabe assim os tipos ININT.]
 [~~INAUÉRITO~~]

- Bom, eu sempre... a única
 peça que me preocupou
 e... é o famoso pivô, era
 um... um francesismo que
 sempre preocupava a gente por-
 que... era a peculiaridade de dar

INQUÉRITO 158

corda, né? em que a gente fazia o relógio funcionar e geralmente im... enfiava na roupa e... prendava o relógio, o relógio prendava sempre pelo pivô, ou se passava a corda, quando dava corda demais, ou lutão ele... ele se prendia em alguma peça do mecanismo e prendava. Era a peça que... que marcou bem foi o pivô e... o mostrador de... da casa de minha avó porque tinha algarismos

INCAVÉRITO 158

romanos, talvez foi...
por isso que eu fui obri-
gado a aprender alguns
romanos pra ler as horas.
Mas na escola facilitava
muito... inda desde...
infância, nós tínhamos oito
em casa, muito levados da...
da breca daquela época,
então, o sonho da gente
era ter um cuco na sala,
um relógio cuco que... a...
aparece o parralho pra
cantar as horas, mas papai
nunca chegou a adquirir um

INAUÉRITO 158

Circo e ele dizia com muita razão, talvez depois de velhos e a gente vem entender que ele tinha razão, né? porque a preocupação da turma era acertar a cabeça do circo com badoque, não. Vê a hora, num é? porque a curiosidade que o circo despertava ~~em~~ era isso, mas eu sempre fui perseguido por relógio por causa do problema de... de viagens e desse trabalho de... de jornalismo, o problema de carregar um

INQUÉRITO 158

despertador pra onde se ia.
Então, eu... em todo quarto
de hotel eu... eu ia... Sempre
eu em companhia do despertador,
e talvez por isso eu peguei
o hábito que ainda hoje tenho,
que minha mulher reclama
muito, que de... desligar o
despertador, o despertador me
desperta e eu adormeco o
despertador porque geralmente
eu travo de novo e volto a
dormir. Então, a que me marca
bem relógio é essa... essa
perseguição do despertador e

INAQUÉRITO 158

talvez os mostradores do relógio, mas engrenagem eu nunca me preocupei em saber como aquilo funcionava, acho um trabalho muito paciência, muito chinês e eu num... num saku asiático, num me dou com os asiáticos, talvez por isso eu nunca... nunca tive a preocupação de saber o que é que tinha dentro do miolo do relógio

[Agora o senhor poderia falar sobre os meses do ano, as diferenças que existem em

INQUÉRITO 158

Cada um deles a diferença - - -]

Bem, isso também ah!...
Tem - - - Uma - - - Uma - - - Uma
ligação muito grande com
a região do Nordeste o - - - ,
na escola falava-se em - - -
em Primavera, Verão, Outono
e Inverno como se o ano
fosse realmente dividido em
quatro estações e aqui...
Aqui a gente praticamente
tem o Verão e tem a chuva,
num é? porque nós não ti-
mos inverno, tem a chuva.
Então, quando nós chegamos

INQUÉRITO 158

no Rio, eu fui com a família toda para passar uma temporada no Rio, trabalhar no Rio e minha menina foi para uma escola, ela já tinha uma formação muito muito Polivalente para usar a linguagem de hoje. Ela tinha estudado numa numa fase aqui de ano de Jardim da Infância em Olinda, um um preliminar em Campinas Grande, que eu passei um ano inteiro em Campinas Grande,

INAQUÉRITO 158

depois teve influência muito grande da Bahia, onde nós vivemos também um ano, quando chegou no Rio de Janeiro, a menina falava uma mistura de Nordestino, paraibano e baiano, o Criado do baiano e o Cantado do Nordestino. Então, ela foi fazer um teste pra ver se entrava no Colégio e a professora a---a---. eliminou um quesito que ela marcou porque a pergunta

INQUÉRITO 158

era "qual é a estação das chuvas" e ela marcou inverno, e a estação da chuvas no Rio de Janeiro é o Verão, inclusive o ditado de "Chuvas de Verão", vindo do Carioca porque no Verão nosso não chove. Então, foi um trabalho explicar àquela professora de lá, que no Nordeste ou a chuva lá realmente no inverno, porque ela... ela tinha respondido certo, mas para o entendimento da...

INAUÉRITO 158

da professora de lá ela tinha respondido errado. Eu que eu-
sino a professor num... num...
numa escola que, na Facul-
dade de Olinda eu me preo-
cupo muito com esse tipo
de formação de professores,
professores não polivalentes,
Talvez, o Técnico Continuo
pudesse contribuir muito
pra educação localidade se
ele desse aquela poliva-
lência dele pros nossas
professores. Mas essa... essa
preocupação de... da divisão

INCAUÉRITO 158

do ano eu tenho uma única preocupação em saber qual é o mês em que vou entrar de férias porque eu jamais coursei, agora mesmo na Universidade eu tenho três períodos de férias vencidos porque eu não consigo saber se é outubro, se é dezembro, quando na fase de Janeiro, aí tem o Carnaval você não pode entrar de férias porque no Carnaval a gente precisa

INAUÉRITO 158

trabalhar a --- fazendo as
 reportagens e assim sucessi-
 vamente, eu não consigo
 estabelecer qual é o mês
 que eu entro de férias. Um
 mês que me marca muito
 é o mês de Janeiro porque
 eu consegui nascer no dia
 primeiro de Janeiro do ano.
 Então como a gente conta o
 ano inteiro em Abril
 sempre uma --- uma --- uma ---
 uma ligação muito grande
 com --- com o mês de Janeiro.
 O --- Carnaval pra mim

INQUÉRITO 158

é muito mais um mês de descanso, fevereiro funciona quase como umas férias forçadas porque eu tenho que ficar uma temporada fora do Trabalho do que mesmo como se fosse uma passagem do ano. Mas quando começa de março em diante, março, abril, maio, primeiro semestre, lá vai a gente fazer prova nas escolas em junho. Então perde todo aquele... aquele encanto de... ah!... inclusive junho tem uma

INAUÉRITO 158

Característica muito grande
 que eu passei praticamente
 uns dois dias e... man-
 tendo uma campanha pelos
 jornais, revoltado com essa
 manifestação em que se trouxe
 pra Pernambuco, começou a
 se chamar as festas Juninas,
 com... com um relacionando
 com Junho, quando eu acho
 que elas são Joannas, ainda
 hoje eu só digo festas Joani-
 nas porque são de São João
 não de... de Junho, mas
 a manifestação hoje acabou

INQUÉRITO - 158

Quase, com o nosso São João, mas Junho ^{também} me marcava muito por isso. Bom, daí... O segundo semestre praticamente é... a repetição do primeiro, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, aula e prova e trabalho. Quase que não se diferenciam nesses meses, agora, dezembro sim, ^{eu} fico ^{com} uma... uma ideia fixa que vou descansar em dezembro, e consigo quando muito descansar véspera de Natal e véspera de Ano. Por isso ele dá uma

INAUÉRITO 158

preocupação.

[E quanto ao número de dias, o senhor poderia falar se há alguma diferença entre meses em relação ao número de dias? ao ~~ININTÉLIGÍVEL~~]

Ohh!, eu tive uma professora, Dona Olimpia ^{Galvão de} ~~ININTE-~~ ^{Mele} ~~LIGÍVEL~~, a gente nunca esquece a professora do Jardim da infância, não é? Ela tinha a... apresentava uma curiosidade muito grande, ela tinha nascido no dia vinte e nove de

INAUÉRITO 158

fevereiro, então toda a escola, toda a comunidade da
quela época tinha uma
preocupação de descobrir a
idade dela, não que os
meninos tivessem a curi-
osidade pela idade femi-
na, mas pra saber como é
que ela contava a idade
dela, porque da... ela tinha
nascido em 29 de fevereiro,
mas ainda hoje eu tenho
dúvidas quando eu vou saber
o mês que tem trinta, o
mês que tem trinta e um

UMA VERÍDICA 158

em uso a... os nós nos
dedos que foi uma lição
que me ensinaram desde
criança que eu nunca
aprendi pra saber o...
quais... quais eram os
meses de trinta ou os
meses de trinta e um
dias. Então essa... essa
preocupação também...
ainda hoje eu não conse-
gui decorar, se me per-
guntarem assim de supre-
sa: quantos dias tem março,
eu fico em dúvida. Um

INAUVERTITO 158

dia que marca muito,
por exemplo, dia vinte
e sete que é o dia de
pagamento, então quando
a Universidade credita
o ... o dinheiro da gente
é uma data que não se
esquece, agora dia de an-
iversária das pessoas eu
faço uma tremenda confu-
são e de ... algumas da-
tas que a gente tem que
marcar o dia do Casamen-
to, o dia do Nascimento
dos filhos, mas quando eu

INAUVERITO 158

tenho que fazer alguma de-
 clarações, Saio ~~a~~ ^{correndo} ~~correndo~~
 da ordem cronológica, por-
 que são quatro meninos
 um atrás do outro. Então
 fulano nasceu em tal dia
 do ... do ... do ano tal
 e sempre eu tenho que...
 fazer um esforço de memó-
 ria muito grande pra re-
 lembrar os dias, principal-
 mente uma família gran-
 de a... a... - nossa fe-
 milia já é enorme por si...
 própria. Papai teve oito

INAUÉRITO 158

filhos e cada um e cada
filho deu a ele um quan-
tidade sempre acima de
quatro metros, então de co-
rar os dias em que esses
meninos todos fazem anos
soi... praticamente impos-
sível.

[O senhor poderia falar
um pouquinho sobre forma
de pontualidade?]

Olhe, eu fui diretor
administrativo de um...
de um banco, o banco de
Campina Grande no Rio, e

INQUÉRITO 158

o relógio de ponto era a...
 o instrumento em que...
 que... mais me revoltava
 como é... ser... em tra...
 me sentia assim como
 um carrasco aplicando o
 relógio de ponto em cima
 dos funcionários. Então, sem-
 pre em aborava pontos,
 então se dizia " não adian-
 ta o... o relógio (s) tá
 ali pra cobrar a pontua-
 lidade dos... dos funcionários
 porque eles sempre recebem
 O ININTELIGÍVEL lá da direção

INA VÉRITO 158

Administrativa que num...
Quinze minutos a mais,
Quinze minutos a menos,
Um dentista aqui, ali, vai
se passando. Então eu tenho
muito medo de pontualida-
de porque eu sou pou-
co muito impontual, eu...
geralmente não chego na
hora nos lugares em que
marco, a não ser nas aulas,
eu chego sempre na frente,
com a preocupação de não
chegar tarde, mas também
não chego pontualmente,

INAUVERITO 158

Chego sempre antecipado e esse relógio de ponto sempre me persegue, eu saio de... de um emprego, venho pra outro, vou pra Universidade esperando voltar a minha atividade de... de jornalista na Universidade e o Reitor Maciel me pede pra ser diretor administrativo e novamente o relógio de ponto, vem pra cima de mim pra exigir pontualidade dos funcionários. Eu acho aquela pontualidade

INAUÉRITO 158

bri... britânica é um lefe,
 é... é mais de propaganda,
 é como o... o... as
 berrachumbas de Itú e os...
 pãozinhos de Itú que estão
 na moda, eu conheci um
 inglês aqui, educador, ININ-
 TELIGÍVEL que nunca con-
 seguiu ser pontual, todos
 os horários que a gente mar-
 cava pra reunião, ele fal-
 tava e se reclamava dele,
 cadê a pontualidade bri-
 tânica, num é! de... de...
 dessas reuniões, ele disse:

FINA VÉRITO 158

" Bom isso é... uma pon-
tualidade britânica os in-
gleses usam para os que
vão pra Inglaterra, mas
lá mesmo na Inglaterra
a única pontualidade é
a hora do chá, fora disso
não existe uma pontuali-
dade britânica. É um...
um aspecto de o brasilei-
no é... Vai muito
na onda da pontualidade,
quem assiste por exemplo
as emissoras de rádio e
televisão pode se... conferir

INAQUÉRITO 158

pelos relógios, cada uma tem
sua pontualidade. Num
e ? a Rede Globo pra
dizer que a novela das oito
vai entrar as oito horas
ele diz: "São oito horas no
Recife" pode contar que
são oito e cinco, oito e cinco,
pra não dizer que atrasam
a sua novela lá atrasa
os relógios dos outros.